

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

AVENIDA

## EVIDENTEMENTE QUE A SITUAÇÃO É GRAVE

AO receber os industriais de conservas de peixe do Algarve o sr. secretário do Comércio, nas judiciosas considerações que produziu acerca dos problemas desta indústria, concordou em que de facto e devido à escassez de sardinha na nossa costa, há aqui uma calamidade à qual é preciso acudir sem demora pois ela assume o imprevisível desnoorteante de um daqueles fenómenos, que lançam um povo na miséria. É esta, sem exageros, a verdadeira situação do litoral algarvio, concretamente dos centros industriais de Vila Real de Santo António, Olhão, Portimão e Lagos. Reconhecida pelo sr. dr. Correia de Oliveira (que se declarou suficientemente documentado sobre os problemas desta indústria), a angustiada situação em que se encontram alguns milhares de algarvios, restamos esperar que sejam tomadas, sem delongas, as medidas que a crueza das circunstâncias exige.

E que naturalmente se adote, a seu tempo, as providências de carácter técnico

Conclui na 6.ª página

## DESAPARECIMENTO DE UMA BARRA

A COSTA do Algarve é das mais caprichosas de toda a orla marítima do País. Constituída por areias, ela sofre mutações constantes provocadas pela movimentação dessas areias que ora surgem, ora desaparecem, ora se fixam definitivamente, resistindo à teimosia dos homens e brincando com os cálculos da técnica.

A prova de que dizemos pode apreciar-se na nossa gravura. Representa ela a barra da Golada, na margem direita do Guadiana. Aliás, não é a barra mas uma mesquinha regueira que sucedeu a esse braço de mar onde ainda não há cinquenta anos entravam à tardinha, em Vila Real de Santo António, os barcos de atum e na maré cheia, os galeões. Muitos se lembram ainda de, ao fim da tarde, estando na Avenida da República, ver surgir inesperadamente, por detrás das ruínas do forte da Ponta da Areia, as velas latinas dos barcos das armações. Hoje já não podem surgir as velas porque o largo canal que ali havia foi, pouco a pouco, entulhado pelas areias movediças, ficando reduzido a um esteiro sem comunicação com o mar. O que ainda há meio século era água e um banco de areia que ficava submerso na maré cheia, é hoje um areal coberto de matos e onde se devia começar a plantar pinhal. Enquanto em Espinho as vagas arrebatam as areias e as casas, aqui no Algarve, excepto o caso de Quarteira, essas mesmas vagas

Conclui na 6.ª página

## "MISCELÂNEA" DE TEIXEIRA GOMES

AO concluir-se a leitura deste 1.º volume da «Miscelânea», de Teixeira Gomes, aumenta a nossa admiração pelo que foi, sem dúvida, um dos mais notáveis estí-

Continua na 4.ª página

## O problema da electricidade NO CONCELHO DE S. BRÁS DE ALPORTEL

por DIÁRIO N. N. PEREIRA

PROBLEMA da distribuição de energia eléctrica a S. Brás de Alportel tem-se revestido de particular agudeza durante os últimos 18 anos, dadas as condições deficientes em que a energia é recebida em casa do consumidor durante a quadra invernal devido ao inferior estado de conservação da rede pública, ao mau funcionamento dos motores com que até há pouco tempo a empresa concessionária fornecia a luz eléctrica e às altas tarifas cobradas aos munícipes.

## O CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR da Misericórdia de Vila Real de Santo António

PESAR das contrariedades económicas que nos afligem, não se nota desânimo nos membros da comissão que está empenhada na realização do II Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia de Vila Real de Santo António. Todos estão convencidos que a indústria, a agricultura e o comércio deverão corresponder com a sua generosidade e até — vamos lá! — com o seu sacrifício às necessidades da Misericórdia cada vez mais prementes porque, infelizmente, são cada vez em maior número aqueles que precisam do auxílio dos seus

Conclui na 3.ª página



Éis uma linda saia-casaco de lã para os dias outonais que se aproximam. Virginia, a costureira francesa que a confeccionou, deu-lhe o nome de «Dégel». O chapéu é de Paulette e o tecido utilizado é preto e branco, havendo marcada influência do estilo «Príncipe de Gales».

## DOS ALGARVIOS DE ANGOLA apoiam a iniciativa do «Jornal do Algarve» de se comemorar a chegada àquela província DOS OLHANENSES

A Agência A. N. I. distribuiu a seguinte notícia, datada de Moçâmedes:

Apeloando a ideia lançada pelo Jornal do Algarve de se comemorar condignamente a passagem do primeiro centenário da chegada dos pescadores algarvios ao Sul de Angola no dia 3 de Maio de 1960, o jornal «Sul», desta cidade, publica uma proposta do sr. Álvaro dos Santos Frota, da Comissão Organizadora da Casa do Algarve, na qual se salienta que «comemorar esses cem anos de colonização algarvia é um dever imperioso. Altemos, por isso, ao Algarve e aos algarvios que na Mãe-Pátria pretendem comemorar, no próximo ano, o primeiro centenário da chegada dos pescadores olhanenses a Moçâmedes».

O programa, já delineado, incluirá missa solene na igreja matriz de Santo Adrião, sessão solene alusiva nos Paços do Concelho, descerramento de uma lápide evocativa no Grémio dos Industriais de Pesca e cortejo marítimo na baía de Moçâmedes.

## A VALORIZAÇÃO da alfarroba

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» deu-nos o prazer de transcrever o nosso artigo sobre a valorização da alfarroba. Agradecemos.

## JÁ TEM A SUA CADEIRA A JOVEM PARALÍTICA que ainda este mês, se as ajudas não minguaem, irá para França, a fim de se tentar obter a sua recuperação e dar-lhe o que lhe falta — a saúde e a alegria de viver

A jovem Elisa da Conceição de Sousa, que espera recobrar a saúde perdida

O benemérito algarvio Francisco Anastácio que nos tem mandado auxílio do Canadá

## AINDA NÃO FOI RESOLVIDO O PROBLEMA DO EDIFÍCIO PROVISÓRIO PARA A ESCOLA TÉCNICA DE OLHÃO

OLHÃO — Continua sem resolução o problema do edifício para a Escola Técnica desta vila. Em devido tempo, conforme referimos, um grupo de amigos de Olhão e sócios da Sociedade Recreativa Olhanense, resolveu pedir à direcção deste clube que fosse convocada uma assembleia geral, a fim de, se a maioria dos associados estivesse de acordo, ser cedido provisório

Conclui na 4.ª página

## VAI SER AUTORIZADO o fabrico de álcool DE ALFARROBA

SABEMOS que a Direcção-Geral dos Serviços Industriais vai despachar favoravelmente o pedido das três fábricas de Faro de farinamento de grão de alfarroba para transformarem a polpa deste fruto em álcool e rações para gado e outros aproveitamentos.

Está a estudar-se neste momento a reorganização da indústria do álcool de figo e de alfarroba. Desnecessário será dizer que esta notícia animará os 30.000 produtores algarvios de alfarroba, os quais viram descer inopinadamente este produto de 23\$00 para 19\$00 a arroba.

Conclui na 6.ª página

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### «WE LIKE IKE»

PODIA ser o feliz «slogan» de um bom chocolate ou de uma nova marca de cigarros e afinal foi uma frase que esteve em milhares de bocas e de dísticos, desde as margens do Reno às do Sena, desde a City londrina aos lagos da Escócia. «We like Ike» (Nós gostamos de Ike) foi gritado por alemães, ingleses e franceses, com alma, simpatia e esperança, durante a recente visita do Presidente norte-americano à Europa. Não há dúvida de que Eisenhower é hoje uma das figuras mais populares em todo o Mundo. O seu esforço pela causa da paz, o seu poder de recuperação, o seu sorriso aberto conquistaram-lhe, nestes últimos dias, muito mais popularidade do que jamais teve qualquer presidente dos Estados Unidos. A sua visita-relâmpago, sem precedentes, a Bonn, Londres e Paris, e a projectada viagem a Moscovo põem em evidência o papel decisivo de Washington nos destinos dos outros povos e, acima de tudo, a importância que o seu dirigente político dá às conversações.

Hoje, podemos afirmar que não haverá guerra, enquanto Eisenhower

Conclui na 4.ª página

## NÃO SERÁ ISTO VERGONHOSO PARA NÓS?

NOSSO prezado colega «O Século» na sua página de província do dia 1 deste mês, inseriu uma gravura do Algarve com a seguinte legenda:

O Algarve começa a estar, com absoluta justiça, no primeiro plano do interesse turístico do nosso País. Pena é que a risonha província, dotada de tão excelentes atractivos naturais, não tenha ainda despertado do primitivismo que, no campo turístico, parece ter orgulho em defender e estimar.

Não vale a pena comentar esta triste verdade. Da nossa parte temos feito o que nos tem sido possível para corrigir o primitivismo em que, com prejuízo para a vida económica da Província e desprestígio para o País, continuamos a viver. Não está na nossa mão abrir cabeças graníticas e introduzir-lhes lá dentro aquilo que não têm — uma réstia de inteligência. Desconfiamos mesmo que esta se mostraria relapsa a um ambiente tão «duro».

Visado pela delegação de Censura

## A saúde é a maior riqueza

### PROTEJA OS RINS

O sal de cozinha, além de ser indispensável ao bom funcionamento dos órgãos, torna mais saborosos os alimentos. Mas nem por isso se deve abusar de iguarias salgadas. O sal é eliminado, em grande parte, pelos rins, e, quando em excesso, pode afectá-los, causando sérias desordens no organismo.

Proteja os rins, evitando o abuso de sal na alimentação.



Setembro é o grande mês das praias. O calor já não aflige tanto e os recreios ao ar livre são agradáveis a qualquer hora do dia. Lá fora, isto é, para além das fronteiras do Algarve, os veraneantes das praias cultivam com entusiasmo o hipismo. Para o efeito e como sucede com as «gaiotas» e outros pequenos barcos de recreio, há cavalos para alugar aos quais não falta clientela, sobretudo feminina. É que o hipismo, além de atrair diversão, ajuda a desenvolver o corpo e a harmonizar as formas, estimulando também a capacidade de raciocínio e a prontidão dos reflexos. É um desporto útil e bonito.

NOTÍCIAS PESSOAIS

José Maria Mendes do Amaral
O sr. Presidente da República
agraciou com o oficalato da Ordem
de Cristo o sr. José Maria Mendes
do Amaral, presidente cessante da
Câmara Municipal de Alcoutim.

Partidas e Chegadas
Da sua digressão por diversos
países da Europa, regressou a Loulé
o nosso assinante sr. dr. Januário
Severino dos Reis.

Encontram-se a férias em S. Brás
de Alportel os nossos assinantes em
Lisboa srs. drs. Alberto Miguel de
Andrade e Sousa e António Viegas
Calçada.

Esteve em Vila Real de Santo
António, acompanhado de seu filho
sr. alferes da Administração Militar
António Silveira, o sr. António da
Costa Mercês, nosso assinante em
Lisboa.

Está em Lisboa, onde foi frequen-
tar a Escola Nacional da D. C. T.,
o nosso prezado colaborador sr. prof.
João Francisco Manjua Leal.

Encontram-se em Castro Marim
a esposa e filho do nosso assinante
sr. Sérgio Mateus Antunes Costa.

De visita a sua família, encontra-
se em Vila Real de Santo António,
acompanhada de seu esposo, sr. José
Germano Pinheiro Varão, e de
seu filhinho, a nossa assinante sr.ª
D. Maria de Lurdes Clemente Pinheiro
Varão.

Está em Vila Real de Santo Antó-
nio, com sua esposa, o nosso assina-
nte sr. Sérgio Guerreiro Miguel,
oficial da Capitania do Porto de
Caminha.

Da sua viagem ao Norte do País,
regressou a S. Brás de Alportel o
nosso assinante sr. dr. Artur Peres
Fialho.

Em gozo de férias, encontra-se
em Vila Real de Santo António a
sr.ª D. Maria Augusta Nascimento
Vieira, nossa assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo
António o nosso assinante sr. Antó-
nio do Ó da Silva, funcionário
superior da Caixa Geral de Depósi-
tos, em Lisboa.

Em casa de sua avó, encontra-se
em Vila Real de Santo António a
menina Maria Diamantino Leiria,
filha do sr. Maglório Alexandrino
Leiria, nosso assinante em Setúbal.

Está a férias em Almada d'Ouro
o nosso assinante em Olhão, sr.
Damião António Fernandes.

Seguiram para Matosinhos os
nossos assinantes srs. José Borges
Salas, João Borges Salas, Francis-
co Mártires Félix, Manuel Lucindo,
João Luís Baptista e Emiliano Fel-
iciano Pereira.

AVISO

Informa-se que se perdeu um
pregador em ouro branco, com um
brilhante, três pérolas e diamantes,
com o feitiço de um ramo, pedindo-
se às Ourivesarias e Casas de
Penhor o favor de não o negocia-
rem. Também se gratifica a quem
o entregar nesta Redacção.



A MÁQUINA PORTÁTIL
COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

CRIME DE FURTO
EM ALBUFEIRA

ALBUFEIRA — José Afonso Pires,
solteiro, de 24 anos, corticeiro,
natural do Montijo, foi capturado
pelo comandante do posto da G.
N. R. desta vila, 1.º cabo sr. Afonso
Marreiros, por ter furtado um fio
de ouro no valor de 700\$00 a um
marítimo de nome Raul de Jesus
Miguel, quando este se encontrava
deitado na praia em estado de
embriaguez, debaixo de umas rochas.
O Pires, depois de interrogado no
posto, confessou não só o furto do
cordão de ouro, como ainda o de
um aparelho de T. S. F. e anéis de
ouro, que praticou no Montijo. O
aparelho e o fio de ouro empen-
hou-os em Portimão, onde foram
apreendidos, e os anéis diz que os
vendeu em Setúbal. O preso, já
condenado por furto no Montijo, foi
entregue ao tribunal do julgado mu-
nicipal de Albufeira, com os ob-
jectos apreendidos, tendo declarado
que desejava passar a época bal-
near nesta vila. — C.

Fixou residência em Algos o
nosso assinante sr. Diamantino Au-
gusto Calado Dias.

Esteve em Lisboa tratando de vá-
rios assuntos de interesse para o
seu concelho, o nosso assinante sr.
Lourenço Mendonça, presidente da
Câmara Municipal de Olhão.

Com sua esposa, encontra-se em
Vila Real de Santo António, de vi-
sita a sua família, o sr. António da
Costa Mercês, nosso assinante em
Lisboa.

Da sua viagem ao sul de Espan-
ha, regressou a Tavira o nosso
assinante sr. Manuel Alexandre dos
Santos Júnior.

O nosso assinante sr. Joaquim
Dias fixou residência em Loulé.

Com seus pais e irmã, chegou a
Armação de Pera, para passar uns
dias de repouso, a sr.ª dr.ª Maria
Teresa Cortes, nossa assinante em
Lisboa.

Com suas famílias, encontram-se
a veranejar, em Monte Gordo: os
nossos assinantes srs. Eduardo José
Raposo, Luís Gonçalves Sais e
Mário Parra da Silva; em Arma-
ção de Pera: o nosso assinante sr.
João Carlos Costa; em Alcantari-
lha: o nosso assinante sr. Vitor
Castella; e nas Caldas de Monchi-
que: o nosso assinante sr. José da
Costa Guerreiro.

A férias e de visita a sua família,
encontra-se em Vila Real de Santo
António, acompanhada de seu es-
poso, sr. Manuel Pego Vas Mairros,
a nossa assinante no Porto, sr.ª D.
Lely Oeiras Mairros.

Esteve no Jornal do Algarve a
apresentar cumprimentos, amabili-
dade que agradecemos, o nosso assina-
nte em Setúbal sr. José Augusto
Ferreira, acompanhado de sua es-
posa, sr.ª D. Grasiela da Conceição
Liberato Ferreira.

Os nossos assinantes, srs. Antó-
nio Pena, Rui Martins, Manuel
Francisco Horta e Epifânio Soares
Correia, estiveram em Espanha em
viagem de negócios.

Por despacho do sr. ministro da
Justiça, foi autorizado a usar legiti-
mamente o nome de José Joaquim
Bandeira Vas e não José Joaquim
Vas do Nascimento Bandeira, este
nosso comprovinciano e assinante
em Lisboa.

Casamentos
Na basílica da Estrela, em Lisboa,
realizou-se o casamento da sr.ª D.
Maria Eugénia Dias Fontes, filha
de D. Glória Dias Fontes e de Joa-
quim Tito Fontes, já falecidos, com
o nosso comprovinciano sr. António
Guerreiro Soares, filho da sr.ª D.
Conceição Guerreiro e do sr. Fran-
cisco Soares. Foram padrinhos, da
noiva, a sr.ª D. Manuela Correia dos
Santos e o sr. José dos Santos e do
noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo
Sérgio Bernardino e o sr. eng. Re-
nato Jerónimo Morgado Bernardi-
no. Após a cerimónia foi servido
um copo-d'água em casa do noivo.

Na basílica de Nossa Senhora de
Fátima, efectuou-se o casamento da
sr.ª dr.ª Mariana Nogueira Antunes
Costa, filha da sr.ª D. Rita Nogueira
Antunes Costa e do sr. Sérgio
Mateus Antunes Costa, com o sr.
eng. Ramiro da Silva Teixeira, fi-
lho da sr.ª D. Olinda da Silva Cou-
tinho e do sr. Joaquim de Azevedo
Teixeira. Serviram de padrinhos,
por parte da noiva, seus pais, e, por
parte do noivo, seu irmão, sr. Raul
Carlos da Silva Teixeira, e esposa,
ausentes em Africa, que no acto se
fizeram representar pelos pais do
noivo. Finda a cerimónia, foi ser-
vido um fino copo-d'água aos nume-
rosos convidados.

DIVERSAS
Construção de cinco edifícios
escolares — Foi aprovado o auto de
recepção definitiva da empreitada
de construção de cinco edifícios
escolares no concelho de Tavira, 5.ª
fase, adjudicada à firma Cardual,
Lda.

Lançamento de derrama — A
Câmara Municipal de Aljezur foi
autorizada a lançar uma derrama,
pela taxa de 10% aos contribui-
ntes das contribuições gerais do Es-
tado.

Feira de Salir — Na segunda e
terça-feira realiza-se a feira de Sa-
lir, a qual costuma ser muito movi-
mentada em produtos agrícolas e
transacções de gado.

Festas em Alte e Paderne — Na
quinta e sexta-feira realizam-se em
Alte festas religiosas, efectuando-se
também, de 25 a 28 deste mês, as
festas de Nossa Senhora da Espe-
rança em Paderne.

CRISIADA
PRECISA-SE
Para Lisboa. Que saiba cozinhar e demais
serviço. Para pequena família.
Resposta ao correspondente do «Jornal do
Algarve», na Fuseta.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON
Marítimos BOLINDER'S e HSA
de origem Sueca e Dinamarquesa
Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço
Redes de Nylon ao preço de Fábrica
Chumbadas e Rodetes de cortiça
Executa contratos de construção de barcos, prontos a
pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias
CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO
Consulte a
Agência Comercial e Marítima do Sul
Telefone 76 Vila Real de Santo António

ECONOMIA
MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António
de 27 de Agosto a 9 de Setembro
ENTRADOS: Português «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubo; Espanhol «Cala Nova», de 398 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Madalena», de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Navafria», de 971 ton., de Corunha, vazio; Português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Cala Nova», para Gé-
nova, com conservas; «Terceirense», para Angra do Heroísmo, com sal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Madalena», para o Funchal, com sal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Grandson» para Génova, com conservas; «Navafria», para Saint Malo, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com minério.

CONCURSO
de quadras populares
em Quarteira
Em 22 deste mês realiza-se na es-
planada de Quarteira um grande
concurso de quadras populares,
que terá os seguintes prémios: 1.º,
200\$00; 2.º, 100\$00; 3.º, 50\$00; 4.º a
8.º, menções honrosas.

COLOCAÇÃO
Rapaz, solteiro, residente
em Portimão, deseja coloca-
ção como viajante de boa casa
comercial do Algarve. Tem
carta de condução. Resposta
a este jornal ao n.º 87.

BARCO
De 11 m. com motor «Deutz» de 25 cavalos
Vende-se por 40.000\$00
Sociedade Pescarias do Sul, Lda. — OLHÃO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António
ANÚNCIO
«Reparação da E. M. entre Corte António
Martins e Manta Rota — 2.ª fase — revesti-
mento betuminoso no troço entre Manta
Rota e a E. N. 125»

Torna-se público que no dia 28 do corrente, pelas 12 ho-
ras, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real
de Santo António, perante o respectivo corpo administrativo,
ou Comissão para o efeito nomeada, se procederá à abertura
das propostas respeitantes ao concurso público aberto para
execução do revestimento betuminoso do troço da obra indi-
cada em epígrafe situado entre Manta Rota e a E. N. 125.

A base de licitação é de 80.096\$00
Para serem admitidos a este concurso os interessados de-
vem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previd-
ência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de
2.002\$50, que constitui depósito provisório, mediante guia
passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos
próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário será de
5% do valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exi-
gível, serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de
Vila Real de Santo António, pelo correio e em carta registada,
até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e projec-
to, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em to-
dos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Di-
recção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços o
consentirem.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 7 de
Setembro de 1959.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

RÁDIOS
NÃO ESQUEÇA — Consulte
Alfredo de Campos Faisca

TINTAS «EXCELSIOR»

LOTAS
ALGARVE
do 3 a 9 de Setembro
Vila Real de Santo António
TRAIINEIRAS:
Brisa . . . . . 50.550\$00
Vulcão . . . . . 16.000\$00
Tufão . . . . . 10.540\$00
Conceçanita . . . . . 7.940\$00
Flor do Sul . . . . . 7.785\$00
Triunfante . . . . . 7.250\$00
Liberta . . . . . 5.810\$00
Maria Rosa . . . . . 5.490\$00
Norte . . . . . 5.470\$00
Nova Sr.ª da Piedade . . . . . 2.670\$00
Pérola do Guadiana . . . . . 1.200\$00
Total . . . . . 95.591\$00

OLHÃO
TRAIINEIRAS:
Brisa . . . . . 14.900\$00
Conceçanita . . . . . 14.350\$00
Nidia . . . . . 14.250\$00
Maria Rosa . . . . . 10.920\$00
Liberta . . . . . 6.585\$00
Costa Azul . . . . . 6.540\$00
Restauração . . . . . 4.528\$00
Salvadora . . . . . 2.280\$00
Oeste . . . . . 2.050\$00
Total . . . . . 78.405\$00

Quarteira
TRAIINEIRA:
Fernando Carlos . . . . . 611\$00
ARMAÇÕES:
Mara Luísa . . . . . 7.825\$80
Olhos d'Água . . . . . 1.518\$00
Artes diversas . . . . . 76.500\$00
Total . . . . . 86.059\$00

Albufeira
TRAIINEIRAS:
Brisa . . . . . 2.050\$00
Sol . . . . . 1.580\$00
Lua Nova . . . . . 1.450\$00
Restauração . . . . . 1.000\$00
Artes diversas . . . . . 85.922\$00
Total . . . . . 91.982\$00

Armação de Pera
Valor da pesca neste período
Total . . . . . 81.575\$00
A aparecer em Outubro próximo
o novo livro de A. VICENTE CAMPINAS
«A PROVA REAL»
(CONTOS)
capa de José Gasimiro Lima
Esc. 25\$00
Aceitam-se inscrições, desde já, para a
aquisição deste livro na Redacção do
JORNAL DO ALGARVE ou na Livraria
IBÉRIA, Vila Real de Santo António.

SENSACIONAL!
Quereis adquirir um bom fato?
Presentear vossa esposa com um
lindo vestido, saia ou casaco?
Diriji-vos a
A. TENÓRIO DA SILVA
Rua Dr. Manuel d'Arriaga, 2,
em Vila Real de Santo António,
que vos apresentará uma colecção
dos mais lindos e variados
lanifícios.
Vendas com amplas facilitada-
des e aos melhores preços.

NECROLOGIA
D. Maria do Carmo Reis Callé
Com 87 anos, faleceu em Lisboa
a sr.ª D. Maria do Carmo Reis
Callé, natural de Olhão, viúva, mãe
da sr.ª D. Alice Callé Duarte Se-
queira e dos srs. Geraldo e José de
Sousa Callé Júnior.

D. Aldegundes das Dores Pontes
Faleceu em Albufeira a sr.ª D.
Aldegundes das Dores Pontes, pro-
fessora primária aposentada, mãe
do sr. José Pontes da Silva, aspi-
rante da Câmara Municipal daquele
concelho, sogra da sr.ª D. Beatriz
da Conceição Neves Silva e avó
dos meninos Maria José Neves
Pontes Silva e Henrique Neves
Pontes Silva, estudantes liceais. A
saúdosa extinta, que era muito es-
timada, leccionou naquela vila du-
rante cerca de quarenta anos.

Francisco Barceló
Faleceu em Lisboa, com 85 anos,
o sr. Francisco Barceló, viúvo, na-
tural de Madrid, pai das sr.ªs D.
Maria Barceló Ferreira e D. Car-
men Barceló Silveira Ramos e dos
srs. Francisco, Pascoal e Júlio Bar-
celó e sogro dos srs. António José
Marques Ferreira e eng. Alberto da
Silveira Ramos, director das Estradas
do Distrito de Faro.

Também faleceram:
Em CASTRO MARIM — a sr.ª
D. Deolinda Pereira Horta Viegas,
de 77 anos, viúva, mãe das srs.ªs D.
Maria Felicidade Viegas e D. De-
olinda dos Anjos Horta Viegas e sogra
dos srs. António Manuel Rufino
e José da Palva.

Em LISBOA — a sr.ª D. Julieta
Aleixo Baião, de 81 anos, natural
de Silves, casada com o sr. Adolfo
Martins Baião, mãe da sr.ª D. Lu-
tice Martins Duarte Serra e sogra
do sr. Alfredo Tomé Serra.

As famílias enlutadas apresenta-
Journal do Algarve sentidos pésames.

Actos de vandalismo
nas barracas da praia da Marete
em Sagres

SAGRES — Chama-se a atenção
das autoridades para os frequentes
actos de vandalismo que se regis-
tam na praia da Marete, a mais con-
corrida desta região.

Na ausência dos proprietários, as
barracas postas ao serviço dos ba-
nhistas são assaltadas, ficando re-
pletas de imundícies e por vezes
com os panos golpeados, não sendo
raro roubar-lhes os paus das ar-
mações. Estes factos, para os quais
se pedem providências, devem-se à
falta de um banheiro ou de fiscali-
zação por parte das autoridades. — C.

# Loulé... em retrato

HA dias um ilustre louletano, (suponho que o seja) que, mercê das suas invulgar faculdades intelectuais e verdadeira intuição poética, tem marcado lugar destacado entre os novos das letras, comentava o que aqui se escreveu sobre o futuro da praia de Quarteira e da praia de Faro.

Tem sempre graça o debate das ideias, porque, muitas vezes, as nossas próprias, apreciadas de um ângulo de visão diferente, podem sofrer evolução ou alteração e quando a esgrimi-las está, não só o brilho da escrita do contraditor mas ainda uma certa formação moral que faz manter a questão no nível da educação, dá gosto entreter conversa.

Não é, neste caso, o sentido da evolução ou modificação da ideia, porque os argumentos do meu ilustre contraditor não me impressionaram o suficiente para produzir aquele efeito, mas o desejo de rebater algumas afirmações que se me afiguram ouzadas.

Deu-me a impressão que o autor da crónica de Faro, via a questão das praias do Algarve circunscrita a Faro e Quarteira. Ora, eu estou convencido que nem a praia de Faro, nem a de Quarteira poderão, em tempo algum, competir com as da Rocha, Monte Gordo ou mesmo Albufeira.

A praia de Faro será uma grande praia, no futuro, mas sempre para a gente de Faro. Mesmo o facto de se dizer que é mais acessível que qualquer outra, é forçar um pouco a nota.

Por mais agradável que seja um passeio de meia hora na ria, para os rapazes da idade do articulista, já o mesmo não poderão dizer as pessoas da minha idade. E isto para só ilustrar o problema pelo aspecto masculino, porque se chamamos a botar opinião as senhoras e meninos, estou convencido de que o passeio já será menos agradável. E, se pensarmos que os turistas em geral, têm automóveis, «roulotes», «scooters», etc., ver-nos-emos obrigados a perguntar ao nosso contraditor onde é que ele os mete na Ilha.

A estrada da Ilha está muito deficiente quer no tocante a traçado, quer a pavimentação, quer ao trânsito pela ponte e para que chegue algum dia a ser boa e turística estrada, tem muito que melhorar, não falando já de uma nova ponte, como de outra vultosa obra de arte que terá logo à entrada.

Ponhamos o problema como deve ser posto. A praia de Faro, à custa de uma aturada e inteligente acção da edilidade tem melhorado muito, muitíssimo e, certamente, no futuro, novos melhoramentos virão valorizar a sua feição como estância balnear da capital da Província.

A de Quarteira, se estivesse como a de Faro, entregue à edilidade e não aos cuidados de uma Junta de Turismo, que, de há muito, não se entende com a Câmara, poderia ter hoje mais realizações e melhoramentos, como a luz contínua (este continua, quer dizer permanente), um bairro para pescadores que viria embelezar muito o conjunto urbano, um

casino delineado ou em via de construção, um hotel ou uma pensão capax — não nos referimos a ideias megalômanas — e, certamente equacionado o seu problema de esgotos, benefício indispensável para qualquer progresso urbano, e dotada destes atributos, começaria a marcar.

Mas, não julgue o meu ilustre contraditor que, mesmo com estes atributos todos executados, poderia ter aspirações à melhor praia do Algarve.

A Rocha está em franco progresso, Albufeira caminha a passos agigantados para ser uma grande praia, com o seu magnífico hotel e um casino assombrosamente localizado, com a sua esplêndida colónia balnear e sobretudo com a ajuda de quem tem dinheiro para fomentar a valorização da sua grande beleza natural. Monte Gordo, praia que já teve preferências internacionais dos nossos vizinhos, está também a sofrer evolução, e possuidora de magníficas ligações com a vila, sede do concelho, que há-de ser, no futuro, das melhores terras do Algarve (mercê da magnífica e rendosa lota, da sua doca em construção, que lhe permitirá o luxo de se dizer um dos melhores portos do Algarve), há-de marcar sempre posição de relevo.

Dispõe hoje de uma bela e frondosa mata, de um viveiro florestal dos mais interessantes do País (mercê da carolice do grande técnico que o criou e desenvolveu) e de um centro de campismo dotado dos mais modernos requisitos.

E agora diga-me: O que não pode a Câmara de Vila Real de Santo António vir a fazer? Concelho riquíssimo pelo imposto de pescado, sem estradas municipais a corromper o estafado orçamento das municipalidades, ponto de passagem de fronteira obrigatório, tem obrigação de, resolvidos os básicos problemas de luz, água e esgotos, inverter todo o seu potencial de receita na valorização e embelezamento da sua estância.

O que ficarão a fazer Quarteira e a praia de Faro?

Como vê, eu não ponho o meu baírrismo em defesa de uma primazia que se me afigura duvidosa, nem sou sectarista a ponto de querer Quarteira como a primeira praia do Algarve.

Redusa lá, portanto, também, com um pouco de boa vontade, esse seu entusiasmo, essa sua fé nas grandes possibilidades turísticas da praia de Faro.

O que é preciso é que, cada vez mais, as municipalidades e as instâncias orientadoras e mandantes nestas coisas, se vão compenetrando de que a valorização turística do Algarve é uma determinante vital para o futuro da Província, que, dia a dia, vê mais desfalcados os seus recursos económicos.

Repórter X

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónico, no Rossio.

## OS CONCURSOS de construções na areia realizados em Monte Gordo e na Praia da Rocha decorreram muito animados

COMO de costume, registaram grande animação os concursos de construções na areia realizados nas duas mais importantes praias do Algarve e que o nosso prezado colega «Diário de Notícias» promove anualmente, com grande satisfação dos meninos, das mães e dos papás frequentadores de Monte Gordo e da Praia da Rocha.

As classificações, na praia de Monte Gordo, foram as seguintes: Primeira categoria (dos 12 aos 15 anos) — 1.º, Jacinto José Dias Palma («Cabeça de Israelita»); 2.º, Maria Eugénia Marques Davim («Pensador»); 3.º, Alvaro Manuel Colaço Sabina («Cabeça de Rei»); 4.º, Maria de Fátima Mendes Rosa («Padre Cruz»).

Segunda categoria (dos 9 aos 11 anos) — 1.º, João Nepumoceno Girão Teixeira Marques («Barqueiro»); 2.º, Rosa Maria Clemente («Raposa e o pinto»); 3.º, Vera Maria Quintanilha de Mendonça («Bailarina»); e 4.º, Maria Matilde Rosa e Rosa («Caniche»).

Tercera categoria (dos 6 aos 8 anos) — 1.º, João Pedro Drago Sousa Uva («Galo»); 2.º, António José Brito Avô («Navio-escola «Sagres»); 3.º, Irene Ribeiro da Palma («Elefante»); e 4.º, José Eduardo Coqueirão Folque («Crocodilo»).

Prémios especiais do «Cavaleiro Andante» — João Carlos Palmira Davim.

A distribuição dos prémios fez-se no Casino Oceano.

Na Praia da Rocha as classificações foram as seguintes:

Primeira categoria (dos 12 aos 15 anos) — 1.º, Sérgio António Gomes Bernardo («Virgem Maria»); 2.º, Francisco Jesus Coelho («Eva»); 3.º, Alcides Manuel Peralta Gaspar («Pescador»); e 4.º, Frederico Manuel Basto («Gladiador»).

Segunda categoria (dos 9 aos 11 anos) — 1.º, Maria Paula Gomes Bernardo («Zé Povinho»); 2.º, José António Marreiros Cabrita («Algarvia»); 3.º, Margarida Augusta Leal («Banhistas»); e 4.º, César Pedro Correia («Sereia»).

Tercera categoria (dos 6 aos 8 anos) — 1.º, José Marreiros Nunes («Cão e gato»); 2.º, João António Matos Gomes («Cisne»); 3.º, Francisco José de Sousa Pinto («Índio»); e 4.º, Ana Lucinda Mira do Rosário («Pato»).

## O Cortejo de Oferendas em Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

irmãos — mais privilegiados — irmãos nas alegrias, irmãos nos desânimos, irmãos no sangue, irmãos afinal em todas as contingências da vida!

Vila Nova de Cacela, a freguesia agrícola e laboriosa daquele concelho, vai certamente marcar nesse cortejo de bondade, como já marcou no primeiro. Vai ser quase como que um amparo do homem do campo ao seu triste companheiro do mar. Da comissão que se cunda a mesa da Misericórdia fazem parte pessoas já reconhecidas pelo interesse que dispensam a tudo que signifique solidariedade e amor pelo próximo e isso nos tranquiliza porque ficamos sabendo que farão tudo o que estiver ao seu alcance. Dessa comissão fazem parte os srs. drs. José Colaço Fernandes, Reinaldo Prazeres, José Dias Cavaco e José Diogo, Jacinto Figueiredo, Manuel da Costa Cardoso, Manuel Cipriano, José Bento Júnior, José de Lima, César Machado, Rogério Coelho, Armando Rocha e o nosso camarada de Redacção José Manuel Pereira.

## Funcionalismo público

Foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada, o sr. Joaquim Crisóstomo, secretário de 3.ª classe na secção de Finanças de Aljezur.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

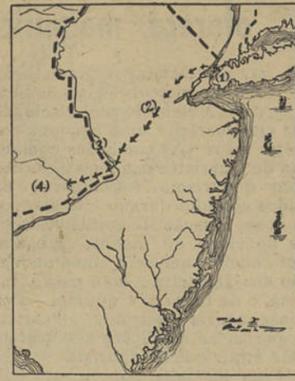
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

## HISTÓRIA DE GEORGE WASHINGTON - (4) por VERUS



Quando George Washington assumiu a chefia dos elementos que pretendiam libertar-se da tutela britânica, encontrou-os muito mal equipados. Não tinham uniformes e serviam-se de armas de caça, cuja eficácia era muito duvidosa.

Todavia o espírito de organização de Washington era muito acentuado, e foi-lhe possível preparar os seus guerreiros para a luta. A primeira investida dos rebeldes teve êxito. Os ingleses foram coagidos a sair de Boston.

Projectou-se, em seguida, o assalto a Nova Iorque (1). Mas como não podiam evitar a chegada de reforços por mar, a empresa estava condenada a malogro.

Os norte-americanos tiveram de recuar para Nova Jersey (2) e depois, de atravessarem o rio Delaware (3), para Pensilvânia (4).

As tropas de Washington encontravam-se reduzidas a metade e o moral era baixo. No mesmo ano em que haviam surgido pareciam condenadas a desaparecer as esperanças de independência americana.

Embora as perspectivas fossem sombrias, Washington não pensou render-se. Em vez disso elaborou planos para levantar o moral das tropas.

No Inverno de 1777, a cobertura da noite, e tendo deixado acesas as fogueiras do seu acampamento, Washington surpreendeu os ingleses, em Nova Jersey, derrotando três regimentos.

(Continua)

## O problema da electricidade em S. Brás de Alportel

Conclusão da 1.ª página

indústrias. Outro dano importante é o causado pelas bruscas mudanças de corrente, o que vai afectar rádios, máquinas de barbear, ventoinhas eléctricas, etc.

O preço por KW é muito elevado, possivelmente dos mais altos no País, e muita gente não pode usufruir os benefícios e comodidades que a energia eléctrica proporciona.

Com a posse do novo presidente, desejo de resolver um por um os problemas que mais afectam esta terra, o assunto tomou um maior incremento porque é desejo do referido senhor que a corrente eléctrica chegue a todos os consumidores nas melhores condições e sem falhas que prejudiquem as actividades de cada um. Assim, no espaço de poucos meses, temos assistido a grandes reparações na rede pública, à substituição de linhas avariadas, ao lançamento de outras para aliviar a carga das já existentes, à substituição de isoladores partidos por onde se escoava uma grande quantidade de energia, etc.

Começaram os trabalhos preliminares de electrificação do sítio do Alportel e aguarda-se o deferimento do pedido de comparticipação para a compra de um transformador a localizar no sítio da Campina, para electrificação do sítio das Mealhas e para a remodelação completa da rede eléctrica da vila.

Procurámos saber o que a Câmara Municipal tencionava fazer acerca da falada redução do preço das tarifas de electricidade em vigor e da sua divisão em escalões; foi-nos dito pelo seu presidente que só depois de discutido e aprovado o orçamento para o próximo ano (o que começará a ser feito este mês) é que o assunto poderá ser encarado em bases concretas uma vez que, com a renovação da rede da sede do concelho e da Campina, a Câmara terá de despendir cerca de 180.000\$00, pelo que é prematuro falar-se em baixas de tarifas sem se saber com que verba passará a funcionar a rubrica «Electricidade».

Vamos terminar chamando a atenção do sr. presidente da Câmara para um caso que com toda a certeza ignora, uma vez que há pouco tempo é o chefe do Município: A corrente eléctrica não se escoava apenas pelos isoladores partidos, mas também se «escoa» para dentro das casas de certos «cidadãos» que resolveram conservar em estado novo os contadores que a Câmara lhes alugava; assim, ligam directamente a corrente da rede pública à instalação eléctrica das suas habitações, utilizando o fusível que costuma estar den-

tro numa caixa que normalmente devia estar selada e que em certas habitações nem sequer tampa possui. Sugerimos que na próxima ronda para leitura de contadores o vereador encarregado do respectivo pelouro acompanhe o funcionário que faz esse serviço, porque então teria que levantar muitos autos, e se procedesse conforme a lei que pune estas ilegalidades com prisão e processo em tribunal, estamos desconfiados que a prisão local não chegaria para albergar tantos hóspedes. O alvitre aqui fica.

Dario N. N. Pereira

## Abastecimento de água a S. Brás de Alportel

No artigo que inserimos a semana passada sobre o abastecimento de água a S. Brás de Alportel vem uma gralha que nos cumpre corrigir. Os ensaios do caudal não foram feitos no fim de 1940 mas sim nos fins de 1950. Assim é que está certo.



HÁ MAIS DE 300 ANOS

## Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido, foi colocada na CTF de Loulé, a sr.ª D. Amélia da Conceição Mirotes, telefonista de reserva.

A título transitório foi nomeada telefonista do quadro de reserva na CTF de Lagos, a sr.ª D. Maria de Lurdes Correia Garção.

José Martins

## ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

## ÇAMPANHA DE VERÃO Redução Especial de Preços

NAS SINGER



DE ZIGUEZAGUE

\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Apenas até fim de Setembro

AGORA!

Pela primeira vez em PORTUGAL Refresco de Baunilha CREME-SODA

CANADA-DRY

UMA MARAVILHA

# Damas

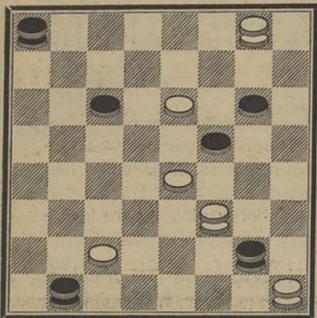
30

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Penhascoso — Beira Baixa

**Proposição inédita n.º 62**  
por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 3 p. 3 d. — Pr. 3 p. 3 d.

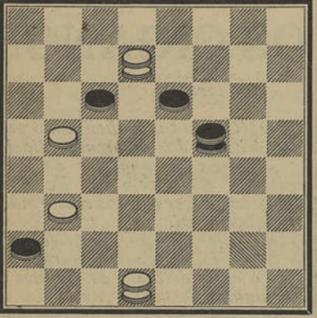


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-7-(10)-14-22-(29).  
Pr. (4)-(5)-18-21-23-(32).

**Proposição inédita n.º 63**  
por António Teixeira Alves — Porto

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 3 p. 1 d.



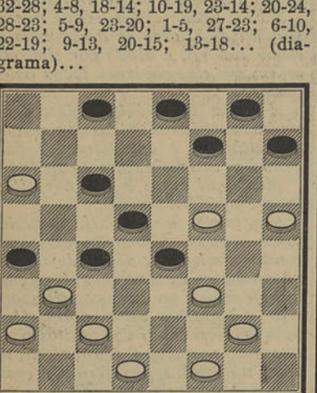
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (3)-12-20-(27).  
Pr. 8-(18)-22-23.

**9) — GOLPES**  
**Golpe de Halley**

Extraímos este golpe do tratado italiano La Dama que o insere a pág. 192.

Eis as jogadas antecedentes:  
9-13, 23-20; 13-17, 20-16; 12-15, 28-23; 15-20, 24-15; 11-20, 21-18; 8-12, 32-28; 4-8, 18-14; 10-19, 23-14; 20-24, 28-23; 5-9, 23-20; 1-5, 27-23; 6-10, 22-19; 9-13, 20-15; 13-18... (diagrama)...



...agora as pretas jogam e ganham de golpe. Como é que ganham?

**Rectificação**

Por lapso o enunciado da proposição n.º 58 saiu enganado, devendo ler-se em substituição: *Jogam as brancas e empatam.*

## PROPRIEDADE

Vende-se 1/2 da grande propriedade designada Monte do Costa, em Olhão, frente ao Cerro de S. Miguel. Bom rendimento em arvoredo, principalmente em alfarrobeiras.

Trata Rafael Estêvão Rosa Guerra, Vila Real de Santo António, ou em Olhão, na Estrada de Quelães.

### Colégios de Nun'Álvares

**TOMAR**

<b>MASCULINO</b>	Curso Primário Elementar
<b>E</b>	Curso de Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas
<b>FEMININO</b>	Curso Completo dos Liceus
	(Do 1.º ao 7.º anos)
	Curso Comercial Completo
	(Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio)
	Admissão às Universidades e Institutos Médios e Superiores.

Cada um com o seu Internato

MASCULINO — Telef. 32691  
FEMININO — Telef. 32786

## A PRAIA DE QUARTEIRA oferece magníficas condições climáticas

O sr. dr. Domingos Ramalhete, distinto meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional, fez em Quarteira uma pequena palestra sobre «As condições climáticas de Quarteira nas suas relações com o turismo». Comparou os dados colhidos durante um ano pela nossa Estação Meteorológica com os do clima de Lisboa, acabando por concluir que se o clima de Verão em Quarteira é bom para o turista, o de Inverno é ótimo. «Por consequência — afirmou — Quarteira possui as condições necessárias para atrair e fixar o turista».

O que lhe falta, porém, para que tal suceda em larga escala?

Em primeiro lugar, que se dê início à construção da rede de esgotos, porque, toda a gente o sabe, sem higiene não pode haver turismo! Competindo tal encargo à Câmara Municipal de Loulé, estamos certos que esta empregará todos os esforços no sentido de o conseguir, tanto mais que está aprovado o anteprojeto da rede de esgotos de Quarteira.

Segue-se a abertura de novas ruas no bairro balnear e o melhoramento das actuais, o que também diz respeito à Câmara.

Finalmente, temos as unidades hoteleiras, o casino e o parque de campismo que a Junta de Turismo conta poder, dentro de algum tempo, começar a construir, visto que alguns destes projectos estão em vias de serem aprovados e comparticipados pelos Fundos de Turismo e do Desemprego.

Infelizmente, o capitalista ou o proprietário louletanos não conhecem o verdadeiro valor do rendimento da indústria do turismo. Outros, olham-na como indústria... de servidão, e daí não lhe dedicam a devida atenção!

Há até no concelho pessoas que diariamente mexem em bastantes milhares de escudos, seus e alheios, e que tinham a obrigação de saber explicar por *a + b* quais os rendimentos do turismo em Itália, em Espanha, etc., e como naquele país, por exemplo, a entrada de divisas anda à volta dos 12 milhões de contos por ano. E, ainda, que no nosso País esse valor ia, em 1958, na casa do milhão de contos, correspondente a 264.000 turistas entrados, mas que se esperava que, dentro de algum tempo, a entrada de divisas proveniente de turismo fosse superior a qualquer outro valor de peso na nossa balança comercial — como sejam as cortiças, as conservas de peixe e os vinhos.

As entradas resultantes das exportações destes produtos foram, em 1958, respectivamente de 1.310.236 contos, 1.088.461 contos e 977.296 contos.

Felizmente, o problema dos alojamentos na capital caminha para uma solução. Aguarda-se porém que o Algarve, uma continuação da Ilha da Madeira, sob o aspecto climático e de belezas naturais, se apetreche convenientemente para receber os milhares de estrangeiros do Norte da Europa, cuja saúde, abalada por um clima rigoroso, exige, anualmente, e sobretudo durante o Inverno, uma certa dose de exposição solar, de ar iodado e temperado, de temperatura do ar variando dentro dos limites que o mencionado meteorologista diz que existem em Quarteira.

Mas onde estão, entre os 50 mil louletanos actuais, os indivíduos que tenham frequentado uma Escola Hoteleira moderna ou praticado nas pousadas que o S. N. I. criou há bastantes anos para servirem de modelo aos hotéis e pensões regionais a estabelecer?

Espera-se, por isso, que o S. N. I., conhecedor das possibilidades económicas actuais do Algarve, responda ao apelo da Junta de Turismo desta praia, no sentido de permitir a rápida construção do motel, do casino e do parque de campismo.

### Quarteirense

P. S. — Pedem-nos que respondamos às críticas do Loulé... em retrato, sobre esta praia, como segue:

1.º — As distrações de carácter recreativo, artístico e literário desta praia, não obstante não haver os requisitos acima citados, foram «receitadas» pelos neuro-psiquiatras, ao dizerem que «quem trabalha precisa de se distrair, assim como precisa de equilibrar estes dois factores com o amor da família e o amor de Deus». E' a cruz latina ou de Cristo, de quatro hastes iguais; e quando uma delas cresce, em detrimento das outras, pode suceder que o trabalhador tenha de dar entrada numa casa de saúde...

2.º — As entradas pagas, para poder ir tomar banho nesta praia, no dia 23 do mês findo (e não na praia de pesca, anexa, que, em certas ocasiões, também é utilizada para banhos), foram-no, com o fim de obter receitas para poder pagar os prémios das provas náuticas, as automobilísticas, assim como o fogo de artifício e, ainda, fazer alguma beneficência.

Porém, mesmo assim, esta cobrança não tinha carácter obrigatório.

De resto, a este apelo correspondeu o público generosamente — só o articulista é que deu a nota discordante.

No entanto, permitimo-nos lembrar a existência dos casos análogos — a que se aplica o § único do art. 127.º do Código Administrativo. — Q.

## O edifício da Escola Técnica DE OLHÃO

Conclusão da 1.ª página

riamente o edifício do mesmo, por não haver outro, de momento, que reúna as necessárias condições para instalação da Escola Técnica.

Começando no próximo mês, as aulas nos estabelecimentos de ensino do País, será de lamentar, que depois de se terem envidado todos os esforços junto do sr. ministro da Educação, para a criação de uma Escola Técnica nesta vila, e de a mesma ter sido autorizada a funcionar já em Outubro, se esteja na contingência, por notória falta de bairrismo e excesso de burocracia, de ver retirada a autorização para o funcionamento da Escola.

A Escola Técnica vem satisfazer uma necessidade: a preparação de futuros técnicos, de que este centro industrial bastante precisa para o desenvolvimento e progresso de novas actividades comerciais e industriais.

A bem dos interesses desta laboriosa vila e dado o inestimável benefício que um estabelecimento de ensino técnico para a mesma representa, apelamos para todos os olhanenses que se prezam a fim de que, com o seu espírito de iniciativa e a colaboração sincera do presidente da Câmara, sr. Lourenço Mendonça, também filho desta terra, consigam em conjunto e sem desfalecimentos, tornar realidade tão meritório como necessário empreendimento.

## Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

wer estiver no poder e Moscovo se mantiver disposta a quebrar o gelo. Jamais o Oriente e o Ocidente estiveram tão próximos, jamais a «Cortina de Ferro» esteve tão tênue. Se não houver negociações com Kruchtchev, haverá, com certeza, conversações; e se não houver acordo, haverá, pelo menos, esclarecimento de pontos de vista.

Mas enquanto a Europa sorri à campanha da paz levada a efeito por Eisenhower, a Ásia estremece com a iminência da guerra desencadeada por Pequim. O Tibete, a Índia, o Laos são pontos nevrálgicos que poderão talvez não vir a desencadear uma guerra mundial, mas certamente irão constituir lugar importante nas conversações IKE-K. Intencionalmente ou não, a crise na Ásia surge nas vésperas das conversações dos dois políticos e um problema se põe: a China Comunista, país de 600 milhões de habitantes continua afastada das Nações Unidas. Como poderão, pois, os governos dos países atacados apelar para o Conselho de Segurança, sem se dar a Pequim a possibilidade de defesa?

A questão, portanto, vai ser apresentada a Eisenhower e nenhum melhor embaixador do que Kruchtchev, que não perderá a magnífica oportunidade. E é bom que o presidente democrático se lembre que, para lá dos Urais, o «slogan» mais usual não deve ser «we like Ike», mas sim «we like K», em chinês e russo, claro.

Mateus Boaventura

## Rapaz de Moncarapacho

No serviço militar, em Évora, deseja madrinha de guerra.

Resposta a este jornal ao n.º 65.



**"SISIQUE"**  
(CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTENTICA NOVIDADE  
calçado de cabedal com sola vulcanizada  
PARA HOMEM e CRIANÇA

4 \* mais barato PORQUE dura 4 \* mais.

ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTIVE ENORME EXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc.,  
AGORA EM PORTUGAL

UM FABRICO DA:  
S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L.  
S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO  
FRANCISCO PIRES GLÓRIA  
Rua Miguel Bombarda - PORTIMÃO

Acetam-se depositários para as localidades ainda vagas

## CINECLUBISMO

**Cobrança de assinaturas**

Vamos dar início à cobrança de mais uma série de assinaturas. Sendo bastante onerosos os encargos originados pelo serviço de cobranças, e causando-nos grande transtorno a devolução de qualquer recibo, pedimos aos nossos assinantes que tomem as necessárias providências, de molde a evitar devoluções. De novo apelamos para a sua habitual boa vontade.

Faro — O Cine-Clube de Faro, apresentou na sua 40.ª sessão, realizada em 18 de Agosto, o filme japonês «Demónio Dourado», uma realização do cineasta nipónico K. Shima.

A próxima sessão (41.ª) a efectuar em 28 deste mês, será preenchida com o filme «Morte de um Ciclista», não se realizando em Setembro sessão recomendada, em virtude da grande maioria dos sócios se encontrar ausente.

Para 12 de Outubro, em 47.ª sessão recomendada, está anunciado o filme «Noites Brancas».

Continua a direcção deste Cine-Clube, interessada na realização de uma sessão de formato reduzido,

## «Miscelânea» de Teixeira Gomes

Continuação da 1.ª página

listas da língua portuguesa. Trata-se de uma colecção de cartas dirigidas por Teixeira Gomes a vários escritores, poetas e pensadores nas quais aborda os mais diversos problemas (arte, história, política, música) e nos fornece dados muito interessantes sobre a sua vida literária e política e acerca das suas andanças, sempre na pesquisa da beleza, da arte e dos grandes espectáculos que a natureza oferece e que os espíritos superiores como o de Teixeira Gomes sabem gozar em toda a plenitude.

Em qualquer género literário o escritor algarvio se apresenta como prosador de extraordinários recursos. Neste género epistolar, em que sobrenadam factos cheios de encanto e curiosidade narrados aos amigos, Teixeira Gomes é enorme em tudo, na pureza da linguagem, na graça, no à-vontade e no espírito caustico com que analisa e aprecia aquilo que se lhe depara, aquilo que lhe acontece ou aquilo que provoca.

Que pena não podermos todos escrever com o brilho singular que Teixeira Gomes pôs em todos os seus escritos!

Este volume da «Miscelânea» faz parte das Obras Completas do grande e saudosos escritor que a Portugal, servindo bem e com dignidade as letras, está a editar.

## FESTAS à Senhora da Saúde

em S. Bartolomeu de Messines

COMEÇAM amanhã em S. Bartolomeu de Messines as festas da Senhora da Saúde com procissão de velas, às 21 e 30, conduzindo a imagem para a igreja matriz. Durante a semana realizam-se cerimónias de igreja, efectuando-se no dia 21, às 10 e 30, comunhão geral; às 12 e 30, missa solene e sermão, e às 16, procissão com a imagem, acompanhada por uma banda de música.

Durante a semana haverá verbena.

## PROPRIEDADE VENDE-SE

No sítio de Vale de Pinta, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa. Trata Manuel Malha — Ferragudo.

\*\*\*\*\*

# SULFATO DE AMÓNIO

— DO —

## "AMONÍACO PORTUGUÊS"

S. A. R. L.

Esta é a sua marca

\*\*\*\*\*

**ANDEBOL**  
UMA MODALIDADE  
QUE DESPONTA  
NO ALGARVE

Na terça-feira, começou a disputar-se, no campo «Abílio Gouveia», em Olhão, o 1.º Torneio Algarvio de Andebol de 7, em que participam seis equipas: Sporting Clube Olhanense, Clube D. «Os Olhanenses», Sport Lisboa e Faro, Independente C. F., C. F. «Os Camaradas», de Faro, e Sport Lisboa e Fusetas. Foi posta em disputa, pela comissão organizadora, uma taça, havendo, também, medalhas para os jogadores da equipa 1.ª classificada.

É realmente de aplaudir esta iniciativa, que tem em vista dar ao andebol algarvio expansão de acordo com o prestígio de que desfruta já em quase todo o País, e para ela contribuíram a boa vontade e a colaboração da Câmara Municipal de Olhão, da Aliança Eléctrica do Sul e ainda de Cassiano, que, mais do que um valor do desporto olhanense, é já um valor do desporto algarvio.

O público olhanense correspondeu bem a esta iniciativa, acorrendo em bom número a um espectáculo do qual, aliás, tem sido feita boa publicidade.

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes: C. D. «Os Olhanenses», 6, Sport Lisboa e Fusetas, 2; Sporting C. Olhanense, 7, S. Lisboa e Faro, 7; e Independente C. F., 6, «Os Camaradas», 6.

A segunda jornada realizou-se ontem, com os seguintes encontros: Sporting Olhanense-«Os Camaradas»; Sport L. Fusetas-Independente; e C. Desportivo «Os Olhanenses»-S. Lisboa e Faro.

Frederico Rebelo

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**



**Os jogos realizados pelas equipas algarvias**

Com vista a uma melhor preparação para os jogos oficiais que se aproximam, os clubes algarvios da II Divisão realizaram os seguintes jogos:

- Olhanense, 1 — Ayamonte, 0**
- Portimonense, 1 — Farense, 4**
- Recreativo (Huelva), 6 Lusitano, 1**
- Ayamonte, 2 — Olhanense, 1**
- Las Palmas del Condado, 2 Lusitano, 0**

Embora a verificação dos resultados deixe transparecer alguma diferença de clube para clube, podemos informar que os golos nada dizem. Os técnicos dos clubes algarvios mostram-se satisfeitos com a actuação dos seus «quadros», ainda «alinhavados» na procura das suas estruturas. Tudo se parece conjugar para que o Algarve tome o primado do campeonato da II Divisão. Oxalá!

**GONÇALVES, JARUGA e... Rodolfo, no Lusitano!**

Depois de Carlos Bello e Martinez, o Lusitano reforçou-se com o concurso de Gonçalves e Jaruga, dois elementos de valor para os vilarealenses, aguardando-se a todo o momento que o valioso concurso de Rodolfo (ex-Torriense) seja um facto. Quanto aos jogadores doentes da última época, Rodrigues já se encontra em condições, Marco, recentemente operado, está em franca convalescença, e Campos continua em tratamento.

Bello, cujo trabalho em profundidade já está a dar os seus frutos, conta ainda com alguns jovens para reservas do seu «team».

**Fiscalização da pesca**

A vedeta «Bicuda», apressou no domingo o arrastão espanhol «Mi Juan Manuel», de Isla Cristina, que se encontrava em exercício ilegal de pesca, na manhã desse dia, em águas jurisdicionais portuguesas, nas imediações de Monte Gordo. O mestre foi julgado na capitania do porto de Faro, sendo condenado nos termos da lei, tendo assistido o chanceler do consulado de Espanha, na ausência, por motivo de doença, do respectivo cônsul.

**VIAJANTE**

Precisa-se, para armazém de Mercarias. Resposta ao apartado n.º 7 ou ao telefone n.º 32 — Loulé.

**VELA DUPLA VITÓRIA da Associação Portuguesa da Classe Moth**



EM Aveiro, realizaram-se há poucos dias os Campeonatos de Portugal e Internacional de Moths. Vestiam-se este ano estas duas provas de extraordinário interesse, pois ali seriam postos frente a frente os novos modelos de «moths» e, pela primeira vez em provas de vulto, seriam apresentados alguns dos barcos que a Associação Portuguesa da Classe Moth estudou e de que promoveu o fabrico em série, para serem vendidos a prestações.

Em contrapartida, a Associação Moth de Lisboa, farta de alcançar «honrosas» derrotas em competições internacionais, tinha conseguido obter subsídios para que os seus associados de Lisboa pudessem mandar construir, nos melhores estaleiros da linha do Estoril, modernos «moths» de novos tipos. Havia, pois, grande expectativa pelos resultados destas provas, às quais concorreram respectivamente 33 e 35 embarcações, entre elas duas de reputados velejadores estrangeiros.

Os estaleiros de Faro, onde foram construídos os «moths» recomendados pela A. P. C. M., barcos estudados e desenhados por algarvios, apresentava, correndo pelo Sporting Clube de Aveiro, três «moths» do seu último modelo «super falena». Desses, só um ostentava a insígnia da A. P. C. M. (uma âncora no emblema dos «moths») na sua vela e era o único cujo proprietário tinha accedido a que fosse equipado com velas feitas com o corte à Elvström, próprias para a mastreação flexível dos «super falenas», e que corresse afinado segundo a indicação fornecida pelos técnicos da A. P. C. M. (algarvios).

Estava em causa a técnica e o saber dos homens da Associação Moth de Lisboa e dos do Algarve, com a diferença de correrem nos barcos de Lisboa reputados velejadores, os «campeoníssimos» que costumam ir representar Portugal no estrangeiro, e nos barcos cuja construção tinha sido promovida pela A. P. C. M., bons velejadores aveirenses, mas sem prática em competições deste género. Além disso, no Campeonato de Portugal, havia a desproporção de 28 barcos da região de Lisboa (timonados pelos «campeoníssimos») contra os 3 de Aveiro (consideramos os 2 barcos de Ovar como neutros, tanto mais que as velas por eles apresentadas estavam abaixo de qualquer classificação e até fora das medidas regulamentares, pelo que, para podermos correr, tivemos que lhes fazer, à pressa, várias pregas).

Pois, contra 28 barcos, dos «campeoníssimos», os 3 «super falenas» obtiveram os 1.º e 2.º lugares na classificação geral. Mas a vitória da Associação Portuguesa da Classe Moth ainda foi maior, pois o único barco que ostentava a sua insígnia na vela e estava equipad e afinado, seguindo rigorosamente as instruções técnicas da A. P. C. M., foi o primeiro classificado e obteve assim o título de Campeão de Portugal.

No Campeonato Internacional, onde havia dois estrangeiros e um deles um velejador de categoria, André Devillers (francês), as classificações mantiveram-se e ganhou igualmente o Campeonato Internacional o único «moth» que ostentava a insígnia da Associação Portuguesa da Classe Moth. Pela primeira vez, Portugal conseguiu um primeiro lugar num Campeonato Internacional e esse primeiro lugar foi conseguido pelo barco da A. P. C. M.

Não se julgue que essa vitória era fácil, por só haver um único concorrente francês, porquanto este único velejador francês só foi vencido por dois barcos do tipo «super falena» e classificou-se em 5.º lugar, à frente, por conseguinte, de todos os barcos da Associação Moth de Lisboa e dos reputados «campeoníssimos» do Vale do Tejo. Pode-se assim afirmar que, se não fosse a técnica da A. P. C. M., mais uma vez Por-

tugal teria uma «honrosa» derrota num campeonato internacional.

Ficou pois claramente demonstrado que a Associação Portuguesa da Classe Moth possui os melhores «moths» e os únicos que podem condignamente representar o nosso País em competições internacionais, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Mas por certo isso não conta e... há que continuar a proteger os «interesses» de certos dirigentes proprietários de conhecidos estaleiros da Costa do Sol. Além disso, só os «campeoníssimos» do Vale do Tejo é que têm direito a passeios ao estrangeiro. E voltaremos ao assunto.

**O Centro de Vela de Faro classificou-se em 3.º lugar**

**NO TORNEIO NACIONAL DE SNIPES DA M. P.**

EM Lisboa, terminou no domingo o Torneio Nacional de Snipes da M. P., no qual o Algarve obteve o 3.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º lugares, prova anual que foi ganha pelo Centro de Setúbal, classificando-se em 2.º lugar o do Porto e em 5.º lugar o de Faro. Há a salientar o facto dos «snipistas» de Faro (José Delfino e Diamantino Mendes) se terem classificado à frente da tripulação de Lisboa, o que, até certo ponto, vem premiar o trabalho em profundidade que no Centro de Vela de Faro se tem vindo a desenvolver e que, infelizmente, tem sido ímpar no Algarve. Não podemos, por isso, deixar de felicitar o seu director, sr. José Maria Bomba, e, nomeadamente, o instrutor do Centro, sr. Varela, pois, nesta época de letargo «vélico» no Algarve, têm continuado sem desânimo e com o maior entusiasmo os seus incansáveis e obscuros labores, verdadeiramente eficientes, a eles se devendo todos os jovens velejadores de alguma categoria que nos últimos tempos têm aparecido no Algarve.

O 5.º lugar foi alcançado pelo Centro de Olhão, classificando-se Portimão em 6.º, Tavira em 7.º e Lagos em último lugar (8.º).

O facto de Lagos, terra de tantas tradições na vela, não ter conseguido mais do que o último lugar da classificação e o dos outros piores lugares da classificação terem sido os dos Centros de Tavira, Portimão e Olhão, são bem sintomáticos e revelam bem o estado a que a vela desportiva algarvia chegou, até nos organismos oficiais da M. P.

**Cruzeiro na Ria de Faro**

Como o nosso jornal anunciou, o Ginásio Clube Naval de Faro levou a efeito, no domingo, na praia de Faro, o V Cruzeiro da Ria de Faro, interessante prova com fins de propaganda, que já há alguns anos se não realizava. Concorreram 24 embarcações de vários tipos, o que demonstra o interesse que, apesar de tudo, a vela desportiva ainda mantém em Faro.

Por falta de espaço, só no próximo número poderemos publicar um relato circunstanciado desta prova, única no seu género em todo o Algarve.

Fernando do Valformoso

**Gincana desportiva em S. Brás de Alportel**

No domingo e segunda-feira, efectuou-se em S. Brás de Alportel uma gincana desportiva para automóveis e velomotores, organizada pelo Clube Desportivo de S. Brás, sendo disputadas valiosas taças.

Em automóveis, triunfou o par Maria do Rosário Brito-Carlos Nunes Gomes e o 2.º lugar foi ganho por Maria do Rosário Brito-José Filipe Ribeiro, todos em «Fiat-600».

Em velomotores triunfou Elídio Sancho Viegas, em «Alpino», seguido de João Cirilo Gonçalves, em «Veloce».

Os prémios são entregues em festa que amanhã se realiza na esplanada dos Bombeiros Voluntários.

**A NÁUTICA DO RESTELO**  
Rua dos Jerónimos, 22-B  
**LISBOA**

FABRICOU as velas que equiparam os Moths «Super Falena», que se classificaram em Campeão e Vice-Campeão de Portugal. O campeão usou velas de fabrico com corte à Elvström, recomendadas pela Associação Portuguesa da Classe Moth.



**Estaleiros de Mestre Félix Correia**

Rua Projectada de S. Luis, 21

Telefone 866 — FARO

Participam aos seus Ex.ºs Clientes que, nos Campeonatos de Portugal e Internacional de Aveiro, 2 dos seus 3 Moths «Super Falena» se classificaram em 1.º e 2.º lugares (em ambos os campeonatos), respectivamente entre 33 e 35 concorrentes.

Estes barcos foram pintados e envernizados com produtos sintéticos DYRUP e envergaram velas de «A Náutica do Restelo».

**Os novos corpos gerentes DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE FARO**

Na última assembleia geral da Associação de Futebol de Faro, depois de aprovados por unanimidade o relatório e contas da gerência anterior, procedeu-se à eleição dos seguintes corpos gerentes para o biénio de 1959/61:

**Assembleia Geral:** presidente, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato; secretários, Eduardo Arcanjo e José de Jesus Rosa. **Direcção:** presidente, dr. João Emília Cruz de Matos Parreira; vice-presidente, Sebastião Santos Silva; secretário-geral, Álvaro Mendes Martins Manso; tesoureiro, Henrique Bernardo Martins Carneiro Jacinto; tesoureiro-adjunto, Augusto Sousa Teixeira; vogais, João Sequeira Martins e João da Conceição Marques Palma. **Conselho jurisdicional:** drs. Carlos Costa Picoito, Manuel Mendes Gonçalves e João Olímpio Passos Valente. **Conselho de contas:** drs. Leonel Rosa dos Santos Agostinho e Orlando Manuel da Silva Teixeira e Frederico de Azevedo Coutinho Rato. **Conselho técnico:** dr. António Ribeiro Conceição, António Guerreiro da Silva Gago e Francisco Rodrigues Machado.

**Palavras discordantes acerca do futebol infantil em Olhão**

Do sr. Silva Pimenta, de Olhão, recebemos uma carta acerca de uns campeonatos infantis de futebol naquela vila, a qual, pela sua extensão, não podemos publicar. Vamos porém extrair algumas passagens que elucidem o ponto de vista do nosso correspondente. Depois de elogiar o sr. Dâmaso Cassiano por ter instruído, há tempos, umas classes de ginástica infantil e correctiva aberta a todos os garotos e rapazes dos bairros Económico e Marechal Carmo, sem distinção de classes, de grau de instrução ou de situação económica, lamenta que tudo aquilo tivesse descambado nuns vulgares campeonatos de bola. Chamando a atenção do sr. Cassiano para «o deslumbrante e arrebatador sarau de ginástica com que o Clube Náutico de Vila Real de Santo António presenteou o público de Olhão, mostrando de forma indubitável e clara a utilidade e a beleza da ginástica», lembra que é insensato e atentatório da saúde pôr a jogar futebol umas quantas dúzias de moços, sem exame médico, alguns com alimentação deficiente e outros com sede e corcundas; e conclui: «E para terminar, porque esta já vai demasiado longa, renovo o meu alvitre ao sr. Cassiano: — Desperte na rapaziada o gosto pela ginástica! (Tem facultades para isso) Dê-lhes mais ginástica e menos bola! Deixe esta para mais tarde, para quando a ginástica que ministrarmos tornada essa rapaziada apta de corpo e de espírito para aquele desporto. Aproveite a época e leve-a para o nosso maravilhoso mar (à falta de piscina) e faça-a praticar natação — esse tão salutar e completo desporto, próprio para todas as idades!»

**Grupo excursionista do pessoal da Empresa de Camionetas Piedense TRAFARIA**

À Gerência da Pensão Mateus — Vila Real de Santo António

Temos informações que os excursionistas que se deslocaram a essa terra, ficaram encantados com o bom acolhimento que tiveram e estão absolutamente convencido que qualquer excursão da nossa organização a passar por essa terra, outra pensão não escolherá. Foi constatado que é uma casa que se defende no campo comercial, mas nunca descurando o interesse turístico da região.

Sem outro assunto de momento, creiam-nos com muita estima e a mais elevada consideração.

Atenciosamente

O Secretário

(a) Nunes Lamas

**«Jornal do Algarve»**

Condições de assinatura

**Continente e Ilhas**

Série de 10 números.	9\$90
» » 20 »	19\$80
» » 50 »	49\$50

**Ultramar, Brasil e Espanha**

Série de 50 números.	50\$00
----------------------	--------

**Estrangeiro**

Série de 50 números.	70\$00
----------------------	--------

(Nas remessas por avião acrescentam os respectivos portes).

**EDITAL**

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel de Sousa Valeira requereu licença para instalar uma fábrica de transformação de cortiça em quadros e aparas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, cheiro, inquinação das águas e perigo de incêndio, situada em Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, distrito de Faro, confrontando ao Sul e Poente com Caminho, ao Norte e Nascente com propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Agosto de 1959.

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

**Ensino no Algarve**

**Escolas técnicas**

Há um lugar vago de professor adjunto, no 8.º e 11.º grupos da Escola Industrial e Comercial de Faro.

**Escolas primárias**

Foram nomeados professores do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, as sr.ªs D. Catarina Eusébio Barra e D. Maria Edviges da Luz Gonçalves Agostinho e os srs. António Domingos Severiano da Silva Morgado e José Henrique Botelho Júnior.

— Foram transferidas as seguintes professoras do quadro de agregados do distrito escolar de Faro: para o do Funchal, as sr.ªs D. Maria Zita Figueira e D. Maria Alzira Figueiredo Almeida Azevedo; para o de Lisboa, as sr.ªs D. Maria Angelina Correia e D. Maria da Natividade Pereira Neto; para o de Setúbal, as sr.ªs D. Leartes de Sousa Martins e D. Maria Antonieta Pilar Guerreiro. Do de Beja para o de Faro, foram transferidas as sr.ªs D. Luisa da Conceição Serra Ventura, D. Mariana Teresa Carapinha e D. Nautília de Jesus Amaro.

— A sr.ª D. Maria José Távira Pires, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Dias Rosa Júnior.

— A sr.ª D. Maria Vitória Teixeira Aboim, professora da escola feminina da sede do concelho de Faro, foi colocada na situação de licença ilimitada.

**Pólvoras de caça de qualidade**

**«T» e «G-2»**

**ACABAM DE CHEGAR**

MAIOR RENDIMENTO PARA USO EM CARTUCHOS DE FULMINANTE COBERTO E 6,45

MENOS HIGROSCÓPICAS E INALTERÁVEIS DE LOTE PARA LOTE

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

**A. M. SILVA ARMEIRO**

Rua da Betesga, 1— LISBOA—Telefs. PBX 31313-31314

em paiol, as acreditadas pólvoras:

Nobel Glasgow 60-62-64, OLYMPIA (progressiva), H. R., Nobel Laminada, Coopal, Nike, Acapnia, Super, Balestite, e outras

A Casa que mais barato vende e maior sortido tem

ARMAS, MUNIÇÕES:

VENDEMOS AS MELHORES DESDE HÁ MUITOS ANOS

**VENDE-SE BARATO**

Barco próprio para a pesca do tresmalho

Comprimento 6,30, equipado com motor «Albin» de 8 H. P.

Tratar na Rua Direita, 83 — PORTIMÃO

## RECORDAÇÕES DE CABO VERDE...

### 15 DIAS NO MINDELO

#### A COMEMORAÇÃO DA TOMADA DE SILVES aos mouros

DECORREU com muito brilho a comemoração, em Silves, do 770.º aniversário da tomada da cidade aos mouros por D. Sancho I e os Cruzados. Na ermida dos Mártires celebrou missa por alma dos portugueses e estrangeiros que morreram na luta, o rev. José dos Santos Oliveira. Estavam presentes as autoridades e os representantes do Grupo dos Amigos de Silves, promotor das comemorações, srs. drs. Teodoro de Sousa, Mário Ramires e José Garcia Domingues, presidentes, respectivamente, da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção.

Na Sociedade Gomes Vilarinho efectuou-se uma sessão em que discursaram os srs. drs. José Garcia Domingues, Lyster Franco, que fez uma interessante palestra sobre a conquista de Silves; Hermenegildo Neves Franco, João Manuel Rocha de Sousa e dr. Carlos Alberto Lança Falcão, presidente do Município. O sr. dr. Garcia Domingues leu uma exposição a apresentar ao sr. ministro das Obras Públicas em que se solicita, entre outros benefícios, a erecção de uma estátua equestre de D. Sancho I na futura praça de acesso à Ponte Nova.

Foi exibido um filme sobre Silves que a assistência aplaudiu calorosamente e à noite houve fogo de artifício, tendo animado as festas a Filarmónica Silvense.

UMA das coisas que mais chocam o continental que desconhece os regulamentos da Província, é a obrigação de prestar no Comissariado da Polícia local uma declaração de identidade, para lhe ser restituído o seu bilhete de identidade, entregue no Comissariado de bordo do vapor. O impresso, em duplicado, que custa 1\$00, tem de ser adquirido na Repartição de Fazenda e entregue com dois retratos naquele Comissariado.

E' estranho que para viajar de país para país, tenhamos apenas que mostrar os nossos passaportes, e para seguir de Portugal para terra portuguesa tenhamos de cumprir tantas e enfadonhas formalidades. Se, para sair de Lisboa, tivemos de solicitar o visto de saída da Polícia Internacional no cais de embarque, parece que bastaria apresentar esse visto à chegada, tanto

#### O DESAPARECIMENTO DE UMA BARRA

Conclusão da 1.ª página

vão acrescentando a área da Província. Trabalham por um Algarve maior. Por este andar ainda vamos ficar com as nossas barras a algumas milhas da costa.

O que já não tornaremos a ver, de imprevisível, é as velas latinas surgirem, ao cair da tarde, da Ponta da Areia. Uma imagem cheia de poesia que o mar escançalhou.

por RAUL PINTO

mais que a Polícia dali, possuidora do nosso bilhete de identidade, recebido de bordo do vapor, tem elementos suficientes para fazer qualquer registo de que careça.

Cosias que se não compreendem mas que temos de cumprir.

Falemos agora dos costumes novos que vimos e apreciamos.

Uma das coisas que melhor nos impressiona é a docilidade de trato dos naturais para com os continentais. São amáveis, em excesso, os cabo-verdianos e isso, dá-nos uma ideia perfeita do seu alto nível de compreensão e educação cívica.

Na rua quase que solicitam que a gente lhes pergunte qualquer coisa e não raro sucede que nos perguntam a nós, certamente a título de entabular conversa: «Que horas são, senhor?»

O polícia sinalreiro cumprimenta, os empregados comerciais são afáveis sem serem insistentes, e até ali falta uma fauna que incomoda hoje quase todas as localidades portuguesas: os cauteleiros teimosos.

Ao sentar-me no jardim, onde à sombra de um tamarindeiro gozava de uma frescura deliciosa e pouco vulgar na nossa região, em dias de calor, adquiria todos os dias novos conhecimentos de pessoas que me cumprimentavam e que por ali deambulavam. No dia seguinte, não faltavam a dar os bons dias, desejosos de trocarem impressões e ouviram contos do que se passa por cá.

Um pretinho meu amigo, que todos os dias queria engraxar-me os sapatos, dizia-me muito baixinho: «Leve-me consigo! Eu hei-de ser um grande jogador de bola, porque aqui não há nenhum da minha idade que me bata!»

Quando eu não queria engraxar, dizia-me: «Deixe só limpar o pé, não paga nada!»

Ele lá se esmerava em tratar-me dos sapatos nos quais espalhava, abundantemente, esplêndida pomada americana e dava gosto revermo-nos no brilho obtido com tanto esforço.

Um dia teve de lutar, porque outros quiseram esbulhá-lo de meu engraxador e enquanto uns o dominavam pela força, outros surgiam: «Engraxe a mim! engraxe a mim!»

Um deles tomou-me o pé e colocou-o em cima da caixa e foi preciso que eu reagisse, já ásperamente, para deixarem o meu protegido exercer as suas funções.

Quase todos têm o segundo grau de instrução primária e conhecem de geografia e história e têm tal orgulho ao concluir o exame, que oferecem aos amigos e vizinhos o «vinho-bolo»!

Oferecer um «vinho-bolo» quer dizer que a família, mesmo das mais pobres da cidade, oferece aos vizinhos, amigos e conhecidos um banquete em que figuram bolos e vinho. E então é ver a correrem pelas ruas da cidade, grupos de rapazes atrás de um, que foi distinguido nos estudos, a gritar: «Viva F... Viva o «bolo-vinho»!»

Bem entendido que os bolos e o vinho são influenciados pela situação económica de cada um, no respeitante a qualidade e quantidade.

Não há no arquipélago, problemas raciais, nem o menor indício de segregação. Todos se dão bem, talvez com o sentido de solidariedade de serem filhos da mesma terra e tão bem cultivam essa solidariedade que os próprios continentais se habituaram a respeitá-la e apreciá-la.

As duas praias mais frequentadas de S. Vicente são a Matiota e a Baía das Gatas. Na primeira, de carácter mais popular, a areia é completamente negra, talvez consequência dos antigos depósitos de carvão mineral para abastecimento de vapores.

Toma-se banho e tem de se correr para os vestiários, pois se se quer tomar o banho de sol deitado na praia, tem de se voltar à água. Na segunda, mais aristocrática, talvez por ficar um pouco longe da cidade, a areia é fina e branca como nas nossas praias.

Ali se está a construir uma pousada de turismo, que merece dos naturais azedos comentários sobre a sua localização.

Em todas as praias abundam os vendedores de chocolates, bolachas e caramelos de leite, os célebres Toffey's. Usam umas maletas de mão que abrem para exporem à venda os seus gulosos produtos e têm as caixas rotuladas com nomes pitorescos como: «Bar Delicias», «Bar Maravilhas», «Bar Selecto». Na generalidade, dão sempre um ou dois caramelos, como oferta do bar...

## EVIDENTEMENTE que a situação é grave

Conclusão da 1.ª página

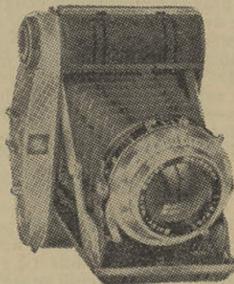
que assegurem a laboração de uma das indústrias que mais divisas atraem ao nosso tesouro — quer fazendo-se a distribuição do peixe pelos centros industriais, quer facultando a estes as possibilidades de melhorarem os sistemas de capturas de espécies industrializáveis. E isto só se pode fazer facultando os recursos financeiros indispensáveis a armar barcos que pesquem e que tragam para as fábricas de conservas o produto da sua pesca. De outro modo a indústria de conservas de peixe desaparecerá como valor na nossa economia. E o que isto significa, nesta barafunda económica em que se envolve o mundo, não o queremos nós pensar — para não desanimarmos.

### CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Livros da Editorial Século

Máquinas fotográficas «BALDA»



A máquina para todos

Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde qualquer outra fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO Preço excepcional 690\$00

### NA RIA FORMOSA continuam a ser usados os criminosos tapa-esteiros

OLHÃO — Tem-se procurado por todas as formas chamar a atenção dos pescadores responsáveis pelo processo de pesca vulgarmente designado por tapa-esteiros, cuja prática, pelos aspectos criminosos de que se reveste, foi proibida por despacho do sr. ministro da Marinha. Continua a mesma, todavia, a fazer-se clandestinamente, sem o menor respeito pelas autoridades marítimas, e não se justifica tal abuso, pois o capitão do porto, sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, nas várias reuniões que realizou no ano findo, com os proprietários dos referidos tapa-esteiros, resolveu e muito bem, por acordo mútuo, conceder-lhes facilidades para novas pescas. Para o fim em vista, a Junta Central das Casas dos Pescadores, por intermédio, da Casa dos Pescadores de Olhão, atribuiu mesmo, a título de empréstimo sem prazo, verbas importantes.

E' imperdoável que continui tal desrespeito pelas leis marítimas e assim serão justas as sanções a aplicar aos infractores, defendendo-se os interesses de muitas centenas de pescadores que, em toda a vasta área servida pela Ria Formosa, colhem os recursos de que se mantêm. — C.

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não ando às tuas esmolos!  
Vou bem à festa sem ti...  
— Já mandei pôr melas-solas  
Nas chinelas que rompi...

ANITREBLA

A cirurgia continua a progredir rapidamente

Uma fábrica escocesa de produtos químicos, muito antiga, — a primeira a fabricar clorofórmio para as operações do grande Simpson, em 1847 — apresenta agora um novo produto que permite operar quase sem efusão de sangue. Trata-se do «Trophe-nium» e baseia-se num alcalóide: Atropina.

Estudando a molécula da Atropina, viu-se que esta é derivada duma substância chamada Tropina. A partir da Tropina, os cientistas podem obter agora, por síntese, centenas de novas substâncias químicas. Uma dessas novas substâncias químicas é o Trophe-nium, que tem uma finalidade muito especial, devido às suas propriedades hipotensoras. Injectado por via endovenosa, durante uma operação, reduz consideravelmente a efusão de sangue no campo operatório, facilitando assim o trabalho do cirurgião.

Há outras duas substâncias derivadas da mesma base, que já passaram as fases de experiências biológicas e químicas e entraram no campo das experiências clínicas.

Os resultados têm sido particularmente animadores e esperase que entrem também no mercado dentro de muito pouco tempo.

O doce nunca amargou

Bolos de coco — 4 gemas, duas claras, 250 grs. de açúcar, 300 grs. de farinha de trigo, raspa de limão.

Bate-se até fazer bolhas o açúcar com as 4 gemas. Seguidamente juntam-se as claras batidas em castelo, a raspa do limão e a farinha aos poucos. Liga-se muito bem, e às colheres de chá vão-se fazendo os bolos que vão ao forno em tabuleiro barrado levemente de manteiga ou margarina.

Também na cozinha se

pode ser artista

Sopa de tomates à madrilena — 1 quilo de tomates, 40 grs. de manteiga, 60 grs. de farinha, 1-1/2 litros de água, extracto de carne ou suco de carne assada, sal, pimenta, 50 grs. de arroz cozido, 25 grs. de manteiga, uma gema de ovo, queijo ralado, e 1 alho porro. Descasca-se o alho e pica-se miudamente, e leva-se ao lume com manteiga. Deita-se-lhe a farinha, depois os tomates previamente pisados, água quente, o extracto de carne e deixa-se cozer uma hora. Passa-se, junta-se o arroz cozido, a manteiga, a gema e o queijo.

Vigie a sua saúde

Um repouso conveniente fortifica e repara as energias, mas se é demasiado enfraquece, mata as energias e por vezes cria uma vida de aborrecimento.

Tenha cuidado com a alimentação, evite picantes e comidas exageradamente gordas. Além de castigar o estômago, reflecte-se em todo o organismo, atingindo até a pele.

Evite beber durante as refeições, porque o organismo não assimila os alimentos com tanta facilidade.

A hora das refeições deve ser calma, portanto, é mau hábito destinar a esse período assuntos complicados e aborrecidos.

É agora não ria!

O gerente da empresa ao presidente de um lugar:

— Deve saber que vai ser submetido a um exame e que desajam para o lugar um poliglota. E-o você?

— Sim, senhor.  
— Que línguas domina?  
— Todas as línguas da Europa.  
— Sem excepção?  
— Bem... com excepção da língua da minha mulher.

### Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8

PÓVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de:

Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo

Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)

Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão Assistência Técnica para a sua montagem

Cabos alumínio-aço A. C. S. R.

Espias e Cabos de Terra

Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:

PORTIMÃO e LAGOS:

Centro Algarvio do Comércio, Lda.,

Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 393 e 115 — PORTIMÃO

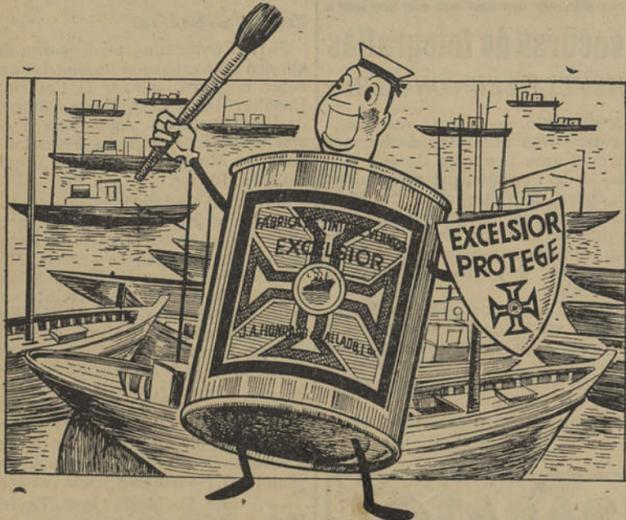
OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

José de Aragão Barros

Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

## EXCELSIOR

O escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

## A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA-Rossio, 3-2.º PORTO-R. Passos Manuel, 14

## SODORSAN

CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

## SODORSAN

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA